

The BNi logo consists of the letters 'BNi' in white, with a small orange dot at the end of the 'i'. It is positioned on a blue rectangular background that is part of a larger graphic element on the left side of the page.

BNi.

MZMERCADO.

Inteligência do mercado financeiro Moçambicano

A economia nacional
cresceu

6.94%

no segundo
trimestre de 2014

A inflação
reduziu

0.17%

pelo quinto mês
consecutivo

O Metical teve
apreciação de

2.28%

em relação ao
Rand Sul-africano

Outubro2014

SnapShot.

O mês de Setembro na economia de Moçambique

A economia nacional registou um crescimento anual de 6.94% no segundo trimestre de 2014, 1.47 pontos percentuais acima do registado no período homólogo de 2013. Os sectores que mais cresceram são os dos Serviços Financeiros (25.01%), Indústria Extractiva (12.62%) e, da Indústria Transformadora (12.54%) e os sectores mais contribuíram no PIB foram os da Agricultura (34.11%), Indústria Transformadora (10.26%) e, Comércio e Serviços (9,27%).

A confiança empresarial expressa pelo Índice do Clima Económico deteriorou em 1.54% no mês de Agosto de 2014 como resultado, sobretudo, da deterioração índice de confiança nos sectores da Produção Industrial (5.85%) e do Alojamento e Restauração (1.73%) que não foram suficientemente compensados pela melhoria da confiança nos sectores dos Transportes (4.25%) e da Construção (3.22%).

A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique, registou uma variação mensal negativa pelo quinto mês consecutivo de 0.17% em Setembro de 2014 como resultado, sobretudo, da queda dos preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas (0.41%) resultante, sobretudo, da queda dos preços do Tomate (8.10%), da Farinha de mandioca (6.80%), do Coco (4,10%) e, da Cebola (4,9%).

O Mercado Financeiro Nacional foi marcado pela manutenção das taxas directoras do Banco de Moçambique, na sua 10ª sessão do ano,

nomeadamente FPC (8.25%), FPD (1.5%) e CRO (8%) e por uma tendência para apreciação do metical em relação as principais moedas com destaque para o Rand Sul-africano (2.28%), Euro (2.50%), Libra (1.69%) e, uma ligeira depreciação em relação ao Dólar Norte-Americano (0.53%). No mercado de capitais, a Capitalização Bolsista situou-se em 38.582.06 milhões de meticais no último dia do mês de Setembro e o volume de transacções abrandou em 60.20%, em relação ao mês de Agosto, fixando-se em 13.61 milhões de meticais.

O mercado financeiro internacional foi marcado pelo corte pelo Banco Central Europeu das suas taxas directoras em 10 pontos base sendo que a taxa de refinanciamento (refi rate) fixou-se em 0.05%, a facilidade permanente de cedência de liquidez em 0.30% e a facilidade permanente de depósitos em -0.20% e pela manutenção das taxas directoras pela maioria dos outros Bancos Centrais com destaque para a Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ) nomeadamente em 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. O mercado também foi caracterizado por uma tendência para apreciação do Dólar Norte-Americano em relação às principais moedas nomeadamente o Euro (3.15%), Franco Suíço (2.98%), Iene (4.28%) e a Libra (2.35%). O outro destaque vai para a redução dos yields sobre Obrigações da Dívida Pública e ainda para a evolução dos principais índices accionistas das principais bolsas de valores europeias e americanas no terreno positivo.



O outro destaque vai para a redução dos yields sobre Obrigações da Dívida Pública e ainda para a evolução dos principais índices accionistas das principais bolsas de valores europeias e americanas no terreno positivo.

Evolução da Economia.

Evolução da Actividade Económica

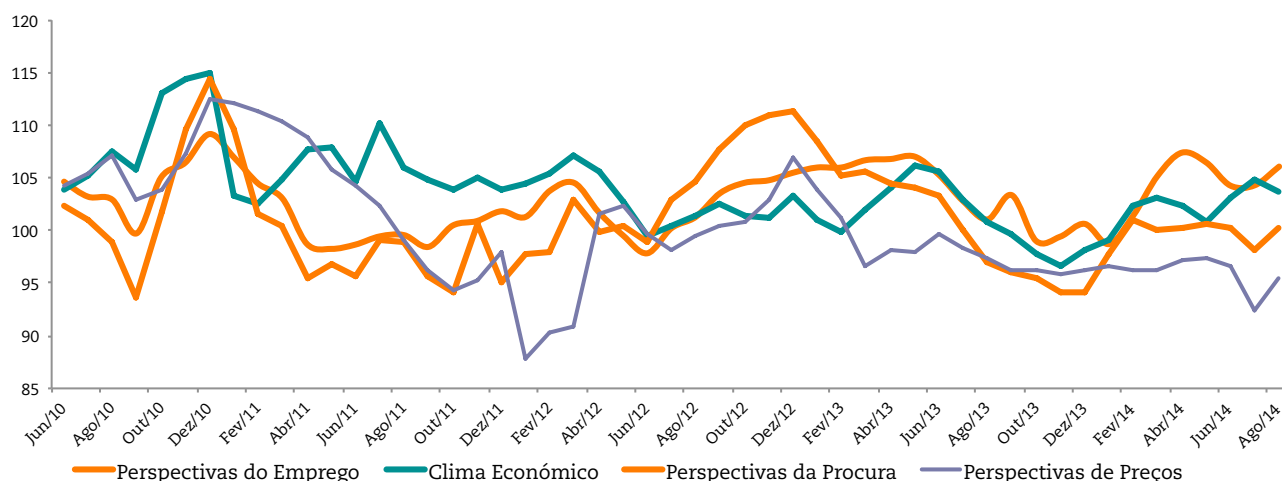
Dados do Instituto Nacional de Estatística mostram que economia nacional registou um crescimento de 6.94% no primeiro trimestre de 2014, 1.47 pontos percentuais acima do período homólogo de 2013. Os sectores que mais cresceram neste período são os dos Serviços Financeiros (25.01%), Indústria Extractiva (12.62%), Indústria Transformadora (12.54%), Administração Pública (10.99%) e, da Construção (10.02%) e os sectores mais contribuíram no PIB foram os da Agricultura (34.11%), Indústria Transformadora (10.26%), Comércio e Serviços (9.27%) e, dos Transportes e Comunicação (7.88%). Projectões do Fundo Monetário Internacional indicam que a economia moçambicana poderá crescer

a uma taxa de 8.34% no presente ano.

A confiança empresarial expressa pelo Índice do Clima Económico deteriorou em 1.54% no mês de Agosto de 2014 como resultado, sobretudo, da deterioração índice de confiança nos sectores da Produção Industrial (5.85%) e do Alojamento e Restauração (1.73%) que não foram suficientemente compensados pela melhoria da confiança nos sectores dos Transportes (4.25%) e da Construção (3.22%). Por outro lado, os Índices de Perspectivas de Emprego e da Procura registaram melhoria de 1.77% e 2.26%, respectivamente.

Evolução dos Índices de Confiança Empresarial

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Evolução dos Preços

A inflação nacional, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique, registou uma variação mensal negativa pelo quinto mês consecutivo de 0.17% em Setembro de 2014 levando à desaceleração da inflação média de 12 meses de 3.25% em Agosto para 3.07% em Setembro e da inflação homóloga de 2.64% em Agosto para 2.23% em Setembro. De Janeiro a Setembro o país registou uma variação acumulada de preços de 0.71%.

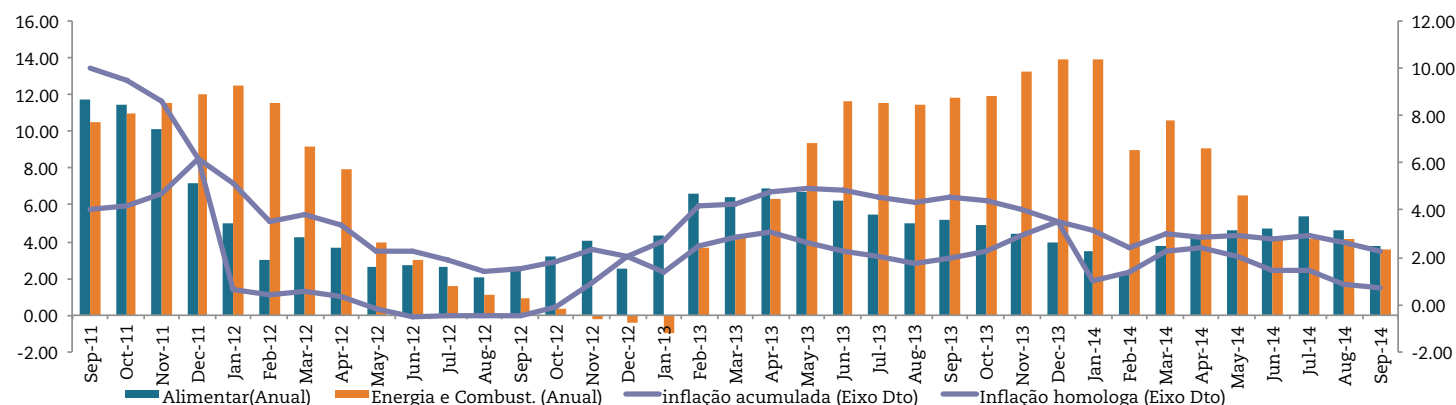
classes indica que, no mês de Setembro, os preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas foram os que tiveram a maior variação negativa (0.41%) e os preços do Vestuário e Calçado foram os que registaram a maior variação positiva (0.39%). Em termos de contribuição na queda da inflação mensal, a variação dos preços dos Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas foram os que registaram a maior uma contribuição negativa (0.20 pontos percentuais).

Uma análise mais desagregada da inflação por

Em termos de produtos e serviços que mais con-

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor de Moçambique

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



tribuíram negativamente para a inflação registada no mês de Setembro o destaque vai para a queda dos preços do Tomate (8.10%), da Farinha de mandioca (6.80%), do Coco (4.10%), da Cebola (4.9%) com uma contribuição negativa de cerca de 0.33 pontos percentuais. Dos produtos que tiveram maior contribuição positivamente para inflação o destaque vai para a variação dos preços do peixe e do óleo com uma contribuição conjunta de 0.18 pontos percentuais.

A queda dos preços na Cidade de Maputo (0.49%) foi a que levou a queda da inflação mensal do país, tendo mais do que compensado a subida dos preços registada nas Cidades de Nampula (0.18%) e Beira (0.08%). De Janeiro a Setembro, a Cidade de Nampula e Beira registaram uma subida acumulada de preços de 1,88% e 0,42%, respectivamente, e a Cidade de Maputo registou uma queda de preços de 0,01%.

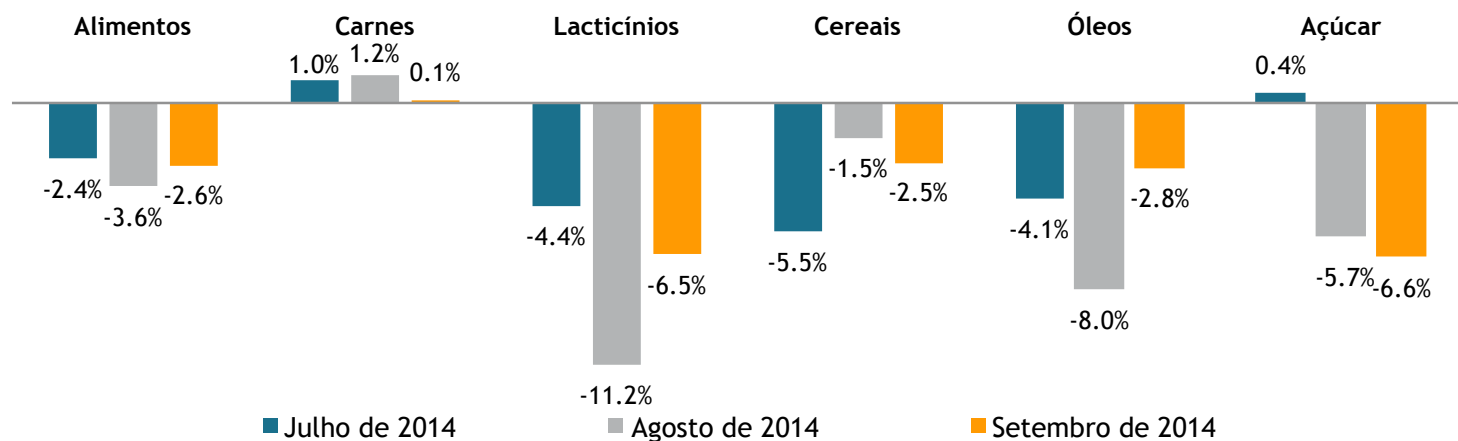
Inflação Mensal (%) das Principais Classes do Índice de Preços ao Consumidor por Cidade no mês de Agosto de 2014

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Classes	Moçambique	Maputo	Beira	Nampula
Produtos Alimentares e Bebidas não Alcoólicas	-0.44	-1.37	0.32	0.24
Bebidas Alcoólicas e Tabaco	0.17	0.23	0.00	0
Vestuário e Calçado	0.39	0.52	0.30	0.33
Habitação, Água, Electricidade, Gás e outros Combust.	0.00	0.00	0.00	0.00
Mobiliário, Artigos de Décor., Equip. Doméstico	-0.39	0.01	-1.11	-0.53
Serviços	0.06	0.04	-0.02	0.08
Inflação Total	-0.17	-0.49	0.08	0.18

Evolução dos Preços dos Alimentos no Mercado Internacional

Fonte: FAO



A tendência da queda da inflação nacional no mês de Setembro continua a ser explicado pela maior oferta de vários produtos entre eles hortícolas, cereais, feijões, oleaginosas e de outros produtos de consumo e ainda apreciação do metical em relação ao Rand Sul-Africano e estabilidade em relação dólar Norte-Americano.

No mercado internacional poderão ter contribuído para a queda da inflação no mês de Setembro a redução, pelo 6º mês consecutivo, dos preços dos Alimentos (2.60%) como resultado da queda dos preços do Açúcar (6.60%), dos Laticínios (6.50%), dos Óleos (2.80%), e, dos Cereais (2.50%), que mais do que compensaram o aumento do preço da Carne (0.1%). Os relatórios da FAO indicam que a redução do preço do açúcar reflecte

as perspectivas de que na época 2014/5 a oferta excederá a procura o que espera-se que exerça pressão para a redução dos preços e que dos Laticínios reflecte abundância da oferta das exportações particularmente na Oceânia e da redução da produção do queijo na União Europeia para exportação para Rússia. A queda dos preços dos cereais e do óleo reflecte sobretudo a abundância da oferta dos mesmos.

Embora não tenham efeitos significativos na inflação, é de destacar ao aumento dos preços do Gás Natural (0.55%) e a redução dos preços do Carvão (6.83%), Alumínio (0.98%) por serem produtos com um peso significativo nas exportações do país.

Evolução dos Preços das Mercadorias no Mês de Setembro de 2014

Fonte: Bloomberg

Mercadorias	Unidade	Preço Médio			Variação (%)		
		Agosto 14	Setembro 14	30-Sep-14	Mensal	Acumulada	Homóloga
Petróleo Brent	USD/Barrel	103.66	98.50	94.67	-4.98%	-14.95%	-11.46%
Arroz	USD/Cwt	12.81	12.55	12.75	-1.96%	-18.33%	-19.28%
Trigo	USD/Bu	546.84	501.63	477.75	-8.27%	-20.75%	-22.56%
Milho	USD/Bu	359.35	335.23	320.25	-6.71%	-14.73%	-28.06%
Açúcar	USD/Lb	15.89	14.60	15.48	-8.10%	-2.83%	-14.34%
Alumínio	USD/Mt	2,040.10	2,020.13	1,960.00	-0.98%	9.43%	11.73%
Gas Natural	USD/MMBtu	3.90	3.92	4.12	0.55%	5.72%	8.33%
Carvão	USD/Ton	59.23	55.19	52.93	-6.83%	-7.40%	6.28%

Mercados Financeiros.

Mercado Monetário

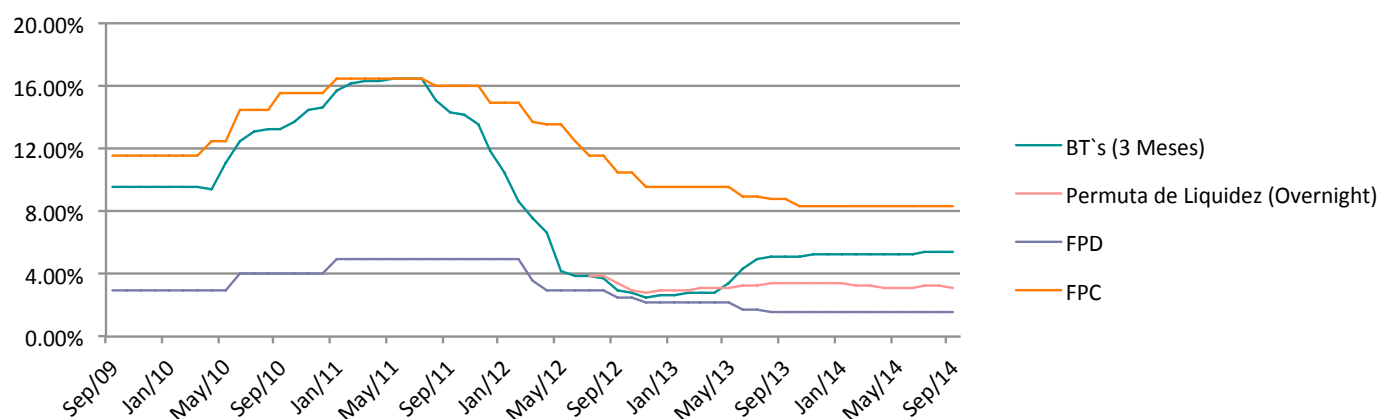
O Banco de Moçambique manteve pela décima vez consecutiva as suas taxas directoras na sua 9ª sessão do ano 2014. A Facilidade Permanente de Cedência, Facilidade Permanente de Depósito e o Coeficiente de Reservas Obrigatórias situam-se actualmente em 8.25%, 1.50% e 8.00%, respectivamente. Esta decisão é sustentada pelo facto de que embora haja prevalência dos riscos de abrandamento da actividade económica global e a volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional, até o mês de Setembro

a inflação nacional tem estado estável e com tendência decrescente o que permitirá o alcance da meta de inflação de 6.00% prevista para o presente ano.

A taxa de juros sobre Bilhetes de Tesouro de 3 meses manteve-se numa média de 5.39% no mês de Setembro e a de Permuta de Liquidez (Overnight) registou uma queda de 0.05 pontos percentuais fixando-se numa média de 3.15% no mês de Setembro.

Evolução das Taxas de Juros de Referência no Mercado Monetário

Fonte: Banco de Moçambique

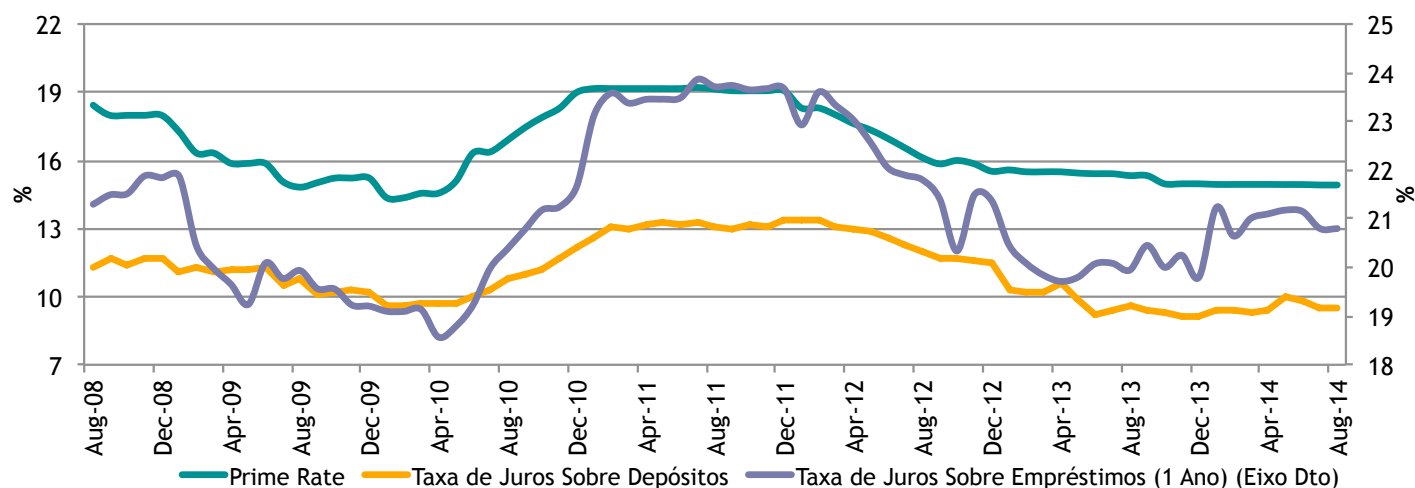


Dados provisórios do Banco de Moçambique mostram que no mês de Agosto de 2014 as taxas de juros médias sobre os Depósitos, Empréstimos

e Prime Rate situaram-se em 9.50%, 20.80% e 14.92%, respectivamente, os mesmos que se registaram no mês de Julho de 2014.

Evolução das Taxas de Juros sobre os Empréstimos e Depósitos

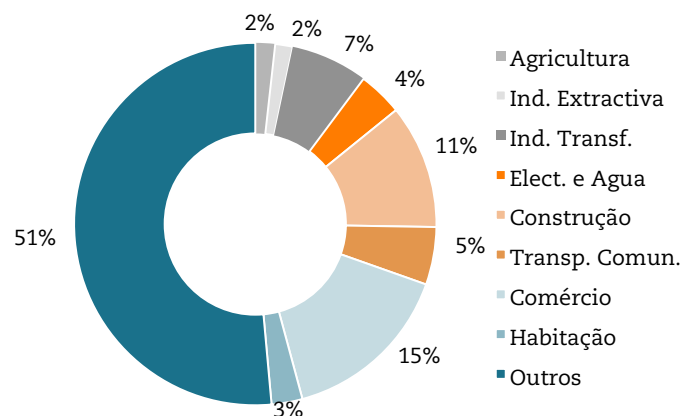
Fonte: Banco de Moçambique



Estimativas preliminares do Banco de Moçambique mostram que no mês de Agosto de 2014 o Crédito ao Sector Privado registou um crescimento mensal e anual de 2.40%% e 24.30% respectivamente fixando-se num saldo de 174.560 milhões de Meticais, dos quais 80.00% representa o crédito em moeda nacional e os restantes 20.00% em moeda externa. Uma análise mais desagregada mostra que 52.00% do crédito concedido no mês de Maio foi alocado para o financiamento das despesas em meios circulantes e os restantes 48.00% para financiar as despesas de investimentos e os sectores que mais beneficiaram do crédito, no mesmo mês, foram os do Comércio (15.40%), Construção (11.09%) e a Indústria Transformadora (6.87%).

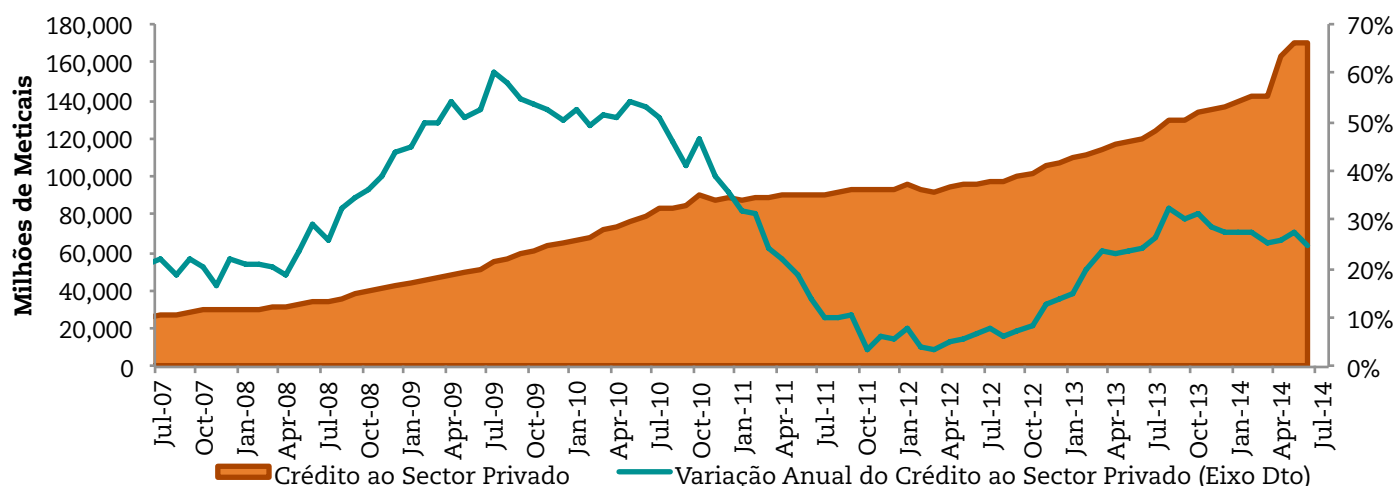
Estrutura do Crédito à Economia em Maio de 2014

Fonte: Banco de Moçambique



Evolução do Crédito à Economia

Fonte: Banco de Moçambique



Mercado Cambial

O mês de Setembro de 2014 foi marcado por uma tendência para a apreciação do metical em relação ao Rand Sul-africano, Euro e, a Libra e de depreciação em relação ao dólar. Durante o período em análise uma unidade monetária do dólar esteve cotada, em média, a 30.63 meticais representando uma depreciação mensal do metical de 0.53% em relação ao mês de Agosto e em relação ao Rand, o metical registou uma apreciação mensal de 2.28% e esteve cotado em média em 2.87 meticais por unidade. De Janeiro a Setembro o metical apreciou em relação ao Rand e ao Euro em 3.90% e 5.11%, respectivamente e, depreciou em dólar e à Libra em 3.40% e 1.35%, respectivamente. O comportamento do metical é explicado, entre outros factores, pela disponibilidade de divisas no mercado

resultando das vendas que o Banco de Moçambique tem estado a efectuar cujo valor se situou em termos líquidos em 30.6 milhões de dólares no mês de Setembro.



Durante o período em análise uma unidade monetária do USD esteve cotada, em média, a 30.63 meticais representando uma depreciação mensal do metical de 0.53% em relação ao mês de Agosto.

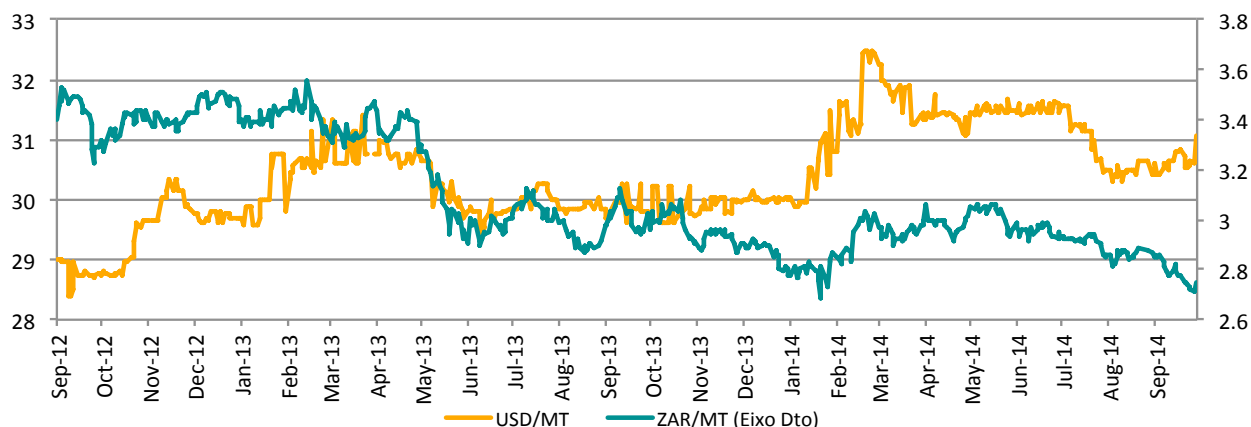
Variação da Cotação do Metical em Relação às Principais Moedas

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		30/Set./14	Variação (%)		
	Agosto 14	Setembro. 14		Mensal	Acumulada	Homóloga
Meticaís por Rand	2.86	2.79	2.75	-2.28%	-3.90%	-6.98%
Meticaís por Dólar	30.46	30.63	31.08	0.53%	3.4%	2.42%
Meticaís por Euro	40.56	39.55	39.22	-2.50%	-5.11%	-0.96%
Meticaís por Libra	50.87	50.01	50.34	-1.69%	1.35%	5.57%

Taxa de Câmbio do Metical por Dólares Norte-Americanos e Por Randes

Fonte: Banco de Moçambique e Bloomberg



Mercado de Capitais

Dados da Bolsa de Valores de Moçambique indicam que no último dia do mês de Setembro de 2014 estiveram cotadas 37 valores mobiliários, sendo o mesmo número cotado no igual período do mês de Agosto. A distribuição dos valores mobiliários no mês de Setembro foi a mesma que a do mês de Agosto estando cotados 27 Obrigações, 6 Papéis Comerciais e, 4 Acções.

O volume de transacções dos valores mobiliários cotados na BVM no mês de Setembro situou-se em 13.61 milhões de meticaís, 60.02% abaixo do volume registado no mês de Setembro. A queda do volume de transacções no mês em análise foi determinado pela queda do volume de transacções do Papel Comercial (75.33%) que não foi suficientemente coberto pelo crescimento do volume

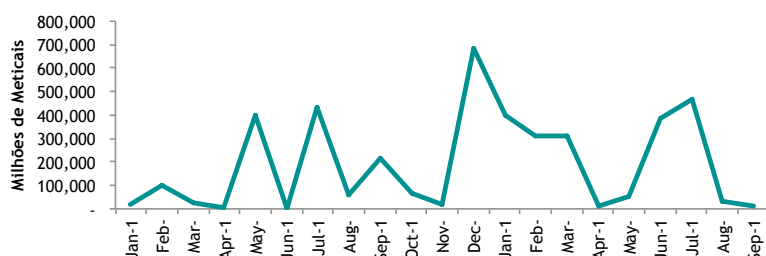
de transacções das Acções (53.45%).

O volume de transacções do Papel Comercial e das Acções foi o que teve maior peso no volume de transacções global com um peso de 54.40% e 45.60%, respectivamente. De salientar que no mês de Setembro não se registou nenhuma transacção das Obrigações de Tesouro e das Obrigações Corporativas.

A Capitalização Bolsista situou-se em 38.582.06 milhões de meticaís no último dia do mês de Setembro o mesmo que se registou no mês de Agosto reflectindo o facto de não ter havido novas admissões à cotação valores mobiliários e da manutenção da cotação dos valores mobiliários cotados na Bolsa de Valores de Moçambique.

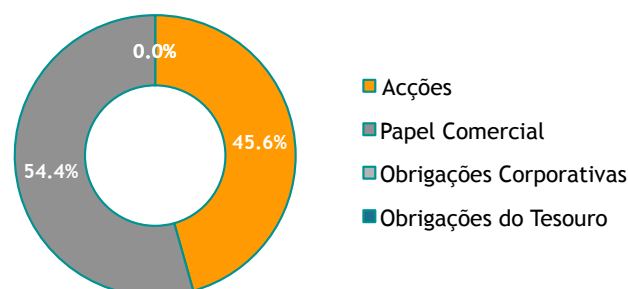
Evolução do Volume Transacções na BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



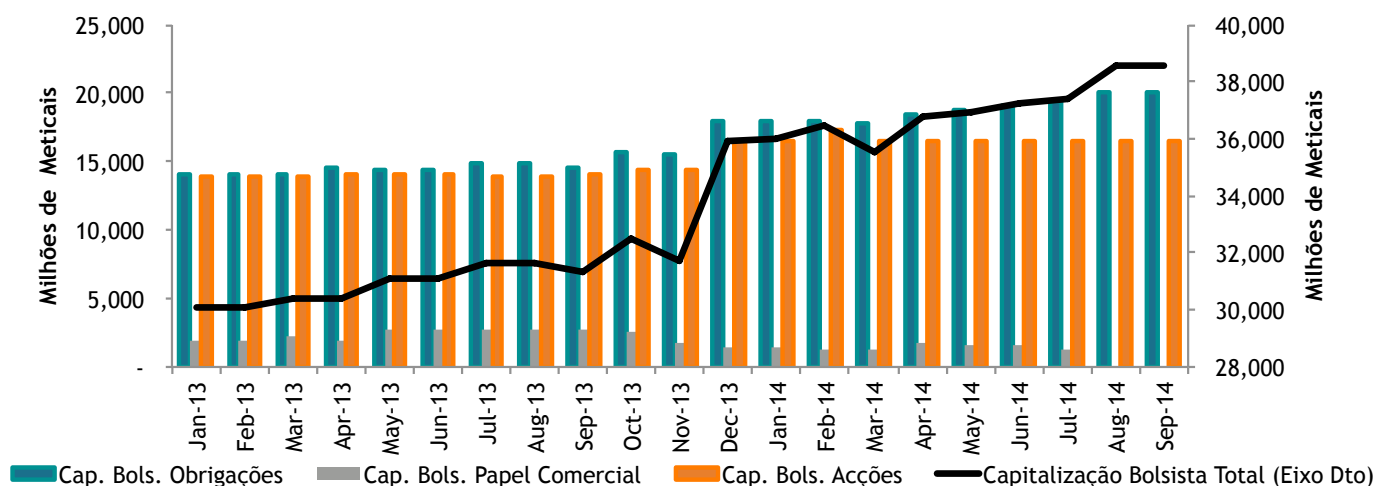
Estrutura das transações na BVM - Setembro

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução da Capitalização Bolsista da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

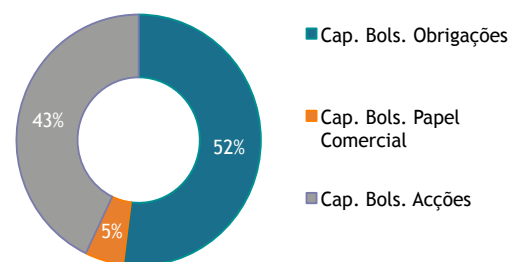


As Obrigações e as Acções tiveram maior contribuição na Capitalização Bolsista registada no mês de Setembro com um peso de 52.00% e 43.00%, respectivamente.

Como resultado da efeito da queda do volume de transacções no mês de Setembro relativamente ao de Agosto, o turnover registou uma queda de 0.09% no mês de Agosto para 0.04% no mês de Setembro o que significa que no mês de Setembro apenas 0.04% dos títulos cotados na Bolsa de Valores de Moçambique foram transaccionados contra os 0.09% do mês de Agosto.

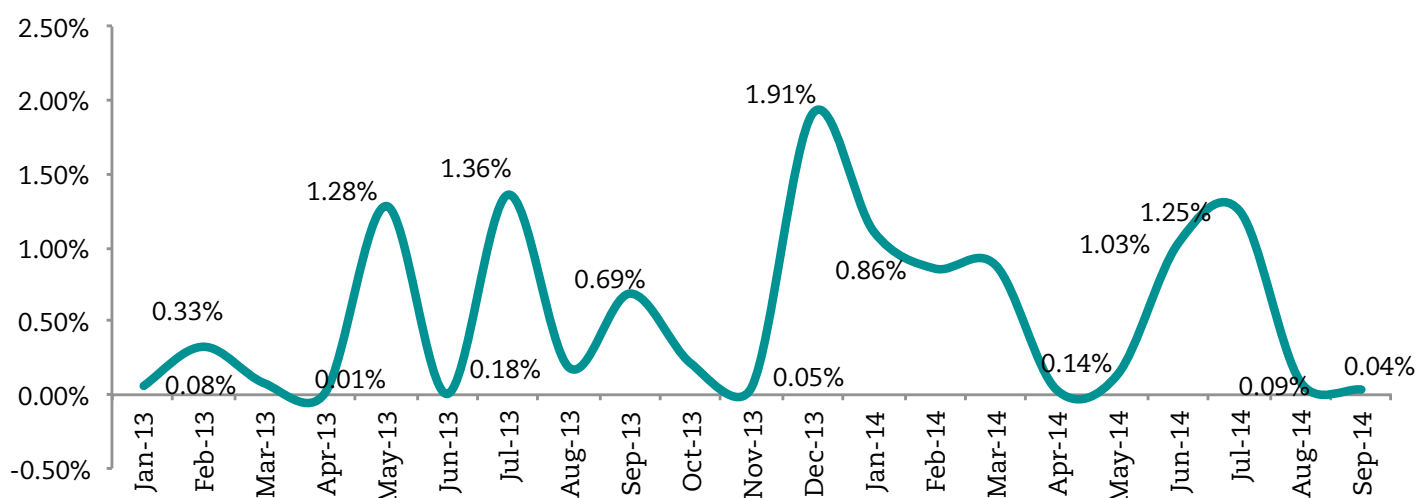
Capitalização Bolsista da BVM - Setembro

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Evolução do Turnover da BVM

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique



Destaques Internacionais.

Destaques dos Mercados Financeiros Internacionais

A economia global ainda continua a registar um crescimento lento e misto sendo explicado, sobretudo, pelos riscos políticos, de inflação baixa e financeiros na Europa com efeitos particularmente nas economias avançadas e ainda a contínua queda dos preços das mercadorias com maior efeito sobre as economias emergentes.

Face a este cenário de incerteza e riscos, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as suas previsões de crescimento económico global para 3.30% em 2014 e 3.80% em 2015 situando-se, respectivamente, 0.1 e 0.2 pontos percentuais abaixo das previsões do mês de Julho. Para as economias avançadas o FMI manteve a previsão do crescimento em 1.80% para 2014 e reviu em baixa o crescimento das economias emergentes de 4.5% para 4.40% em 2014. A economia da África Subsaariana espera-se que cresça a 5.10% em 2014 e 5.80% em 2015. Estas previsões do crescimento económico do FMI têm como principais pressupostos a redução das tensões geopolíticas nos países envolvidos, manutenção duma política monetária acomodatória e consolidação fiscal sobretudo nos países desenvolvidos.

Dados das economias avançadas, mostram uma tendência de desaceleração dos preços e do desemprego. Dados dos EUA mostram que a inflação anual desacelerou de 2.00% em Julho para 1.70% em Agosto e que a taxa de desemprego caiu de 6.10% em Agosto para 5.90% em Setembro e o outro destaque nesta economia vai para a revisão em alta da taxa de crescimento trimestral do segundo trimestre de 4.20% para 4.60%. Na Zona Euro, a inflação desacelerou de 0.40% em Agosto para 0.30% em Setembro e a taxa de desemprego manteve-se em 11.50% e nos países da Zona Euro os destaque, vão para a manutenção da taxa de inflação e do de-

semprego, respectivamente, em 0.80% e 6.70% no mês de Setembro na Alemanha e ainda a queda de preços pela 8ª vez consecutiva de 0.4% no mês de Setembro em Portugal. No Japão os preços desaceleraram em 3.4% em Julho para 3.30% em Agosto e a taxa de desemprego de 3.80% em Julho para 3.50% em Agosto.

O desempenho da economia do grupo das economias emergentes, foi caracterizado pelo agravamento do nível geral de preços. A China registou uma desaceleração da inflação de 2.00% em Agosto para 1.60% em Setembro, A África de Sul de 6.30% em Julho para 6.40% em Agosto, o Brasil de 0.20% para 0.60% em Setembro e a Rússia de 7.60% em Agosto para 8.00% em Setembro e neste último importa destacar a aceleração da taxa de desemprego de 4.80% em Agosto para 4.90% em Setembro o que pode ser uma sinalização dos efeitos das sanções a si impostas.

No mercado monetário, o destaque do mês de Setembro vai o para o corte pelo Banco Central Europeu das suas taxas directoras em 10 pontos base sendo que a taxa de refinanciamento (refi rate) fixou-se em 0.05%, a facilidade permanente de cedência de liquidez em 0.30% e a facilidade permanente de depósitos em -0.20%. Relatórios do BCE justificam que esta decisão é justificada pela necessidade de relançar a actividade económica e acelerar a inflação que é considerada muito baixo. A maioria dos outros Bancos Centrais mantiveram as suas taxas directoras com destaque para a Reserva Federal (FED), Banco da Inglaterra (BoE), Banco do Japão (BoJ) nomeadamente em 0.25%, 0.50% e, 0.10%, respectivamente. O FED dos EUA ainda mantém a redução do quantitative easing e há expectativas que o BoE também inicie a retirada dos estímulos a economia dado o bom desem-

Taxas de Juros e Indexantes

Fonte: Bloomberg

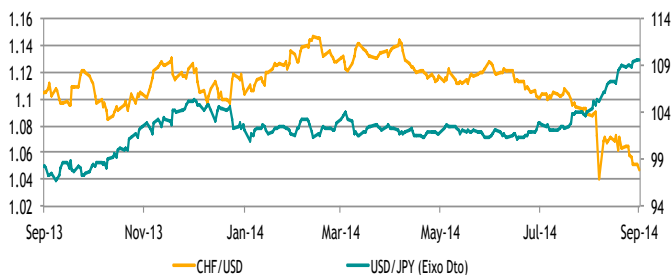
Taxas de Juros e Indexantes	Taxas Médias		30/Set./2014	Variação Média Mensal (Pb)
	Agosto 14	Setembro 14		
Fed Funds Target Rate (EUA)	0.250%	0.250%	0.250%	0.00
ECB Refi Rate (Zona Euro)	0.150%	0.050%	0.050%	-10.00
Repo Rate (Inglaterra)	0.500%	0.500%	0.500%	0.00
Call Rate (Japão)	0.100%	0.100%	0.100%	0.00
Euribor 3 meses	0.192%	0.097%	0.083%	-9.45
Euribor 6 meses	0.292%	0.200%	0.183%	-9.21
Libor USD 3 meses	0.235%	0.234%	0.235%	-0.06
Libor USD 6 meses	0.330%	0.200%	0.183%	-13.00

penho da economia que se registou no primeiro semestre do ano.

A política monetária acomodatória praticada pelo BCE e alguns Bancos Centrais caracterizado por elevado volume de liquidez e baixas taxas directoras tem estado a exercer pressão para a redução das taxas de juros do mercado. As taxas de juros Euribor de 3 e 6 meses continuam a se situar em níveis

Evolução da Cotação do Dólar em Relação às Principais Moedas

Fonte: Bloomberg



No mercado cambial o principal destaque é a tendência para apreciação do Dólar Norte-Americano em relação às principais moedas nomeadamente o Iene (4.28%), o Euro (3.15%), Franco Suíço (2.98%) e, a Libra (2.35%). O crescimento económico positivo registado no segundo trimestre nos EUA

Variação da Cotação Dólar Norte-Americano em Relação às Principais Moedas

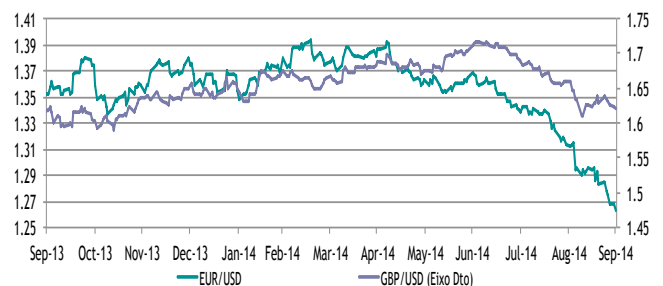
Fonte: Bloomberg

Moedas	Taxa de Câmbio Média		30/Set./14	Mensal	Variação (%)	
	Agosto 14	Setembro 14			Acumulada	Homóloga
Dólares Americanos por Euro	1.331	1.289	1.263	-3.15%	-8.09%	-3.49%
Dólares Americanos por Libra	1.670	1.631	1.621	-2.35%	-2.08%	2.72%
Dólares Americanos por Franco Suíço	1.099	1.066	1.047	-2.98%	-6.51%	-1.59%
Ienes por Dólar Americano	102.979	107.387	109.650	4.28%	3.96%	8.26%

O mercado de capitais foi caracterizado por um desempenho misto das bolsas de valores e pela redução dos yields sobre os títulos de dívida pública.

No mercado obrigacionista, os yields da dívida pública ainda continuam em níveis bastante baixos. No mês de Setembro registou-se uma tendência para a redução dos yields sobre Obrigações da Dívida Pública particularmente nos países da Zona Euro e um ligeiro aumento nos EUA resultantes sobretudo da política monetária expansionista e da inflação baixa que se tem registado naqueles países. As obrigações Alemãs de 10 anos remuneravam em média 1.00% no mês de Setembro contra os 1.15% do mês de Agosto o que contribuiu para a redução dos yields das obrigações de países como

bastante baixos tendo-se fixado em média, respectivamente, em 0.097% e 0.200%, cerca de 9.45 e 9.21 pontos base, respectivamente, abaixo das taxas médias registadas no mês de Agosto de 2014. A Libor (USD) de 3 e 6 meses situa-se em média em 0.234% e 0.200%, respectivamente, 0.06 e 13 pontos base abaixo do nível registado no mês de Agosto.



e suas ainda as boas perspectivas económicas, os riscos políticos na Europa e a política monetária expansiva na Zona Euro podem estar a contribuir para a apreciação do dólar em relação às suas contrapartes europeias.

Portugal e Espanha pois aqueles são usados como referência (benchmark) para definição dos yields de várias outras obrigações por serem considerados de baixo risco. Os yields sobre as obrigações americanas com a maturidade de 10 anos registaram um aumento de uma média de 2.41% no mês de Agosto para 2.51% no mês de Setembro situação que resulta das perspectivas da retirada do quantitative easing.

No mercado accionista, o destaque vai para a evolução dos principais índices accionistas europeus e norte americanos em terreno positivo no mês de Setembro e as principais bolsas da Ásia e África a registarem um desempenho misto. Nos EUA o Dow Jones, o S&P 500 e, Nasdaq registaram ganhos médios mensais de 1.93%, 0.67%

e, 1.94% respectivamente, no mês de Setembro. Os ganhos mensais registados nas bolsas americanas são resultantes do fim do processo de correcção que se registou no mês de Agosto após terem atingido valores elevados nos meses anteriores e ainda do bom desempenho que a economia americana tem estado a registar.

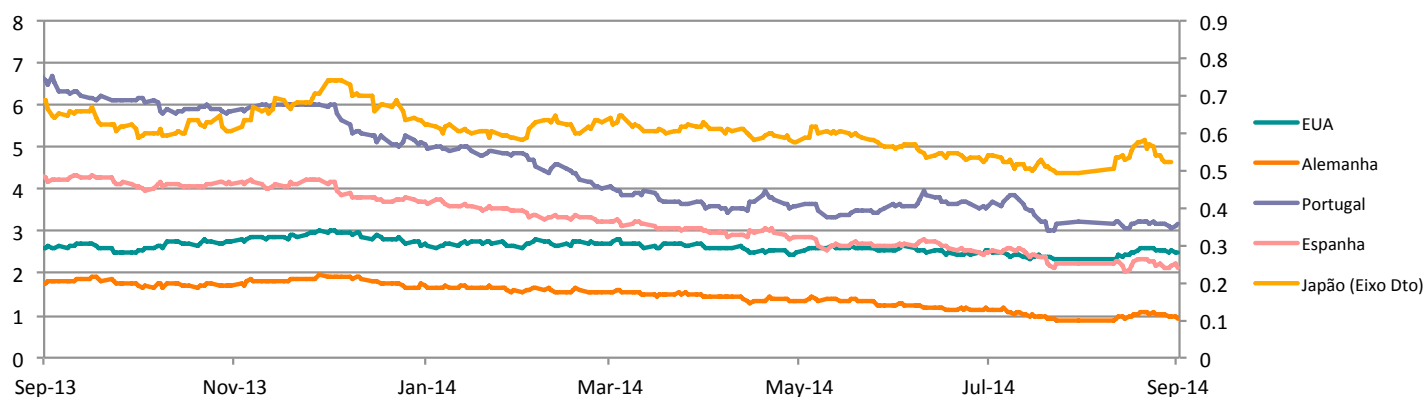
Na Europa o destaque vai para ganhos mensais da bolsa alemã Dax (4.19%), bolsa francesa CAC (4.46%), bolsa portuguesa PSI (3.58%) e, da inglesa FTSE 100 (0.94%).

Este bom desempenho das bolsas europeias é justificada, sobretudo, pelo facto de embora prevaleçam riscos geopolíticos e dos mercados financeiros, as taxas de juros estarem em níveis baixos e esperar-se que tal prevaleça por um período longo o que leva os investidores a procurarem as acções como aplicações alternativas.

Na Africa há que destacar os ganhos mensais registados pelas Bolsas de Valores de Johannesburg (4.54%) e das Maurícias (0.86%) e na Asia destaca-se os ganhos mensais da bolsa japonesa Nikkei 225 (3.84%).

Evolução dos Yields das Obrigações Governamentais de 10 Anos

Fonte: Bloomberg



Evolução dos Principais Índices Bolsistas

Fonte: Bloomberg

País	Índice	Índices Médios		30/Set./2014	Mensal	Variação (%)	
		Agosto 14	Setembro 14			Acumulada	Homóloga
EUA	Dow Jones	16,775.15	17,098.13	17,042.90	1.93%	2.81%	11.97%
	S&P 500	1,961.53	1,994.27	1,977.80	1.67%	6.70%	18.20%
	Nasdaq	4,464.83	4,551.58	4,493.39	1.94%	7.59%	21.99%
Inglaterra	FTSE 100	6,712.21	6,775.49	6,622.72	0.94%	1.87%	3.41%
Alemanha	Dax	9,273.08	9,661.40	9,974.30	4.19%	-0.82%	13.69%
França	CAC 40	4,249.60	4,438.96	4,416.24	4.46%	2.80%	7.80%
Portugal	PSI 20	5,666.47	5,869.34	5,740.50	3.58%	-12.48%	-1.99%
Japão	Nikkei 225	15,358.70	15,948.47	16,173.52	3.84%	-0.72%	10.97%
China	Hang Seng	24,814.13	24,332.48	22,932.98	-1.94%	-1.60%	6.10%
Nova Zelândia	NZX 50	5,122.81	5,228.89	5,255.04	2.07%	10.94%	11.79%
África de Sul	JSE Ltd	9,919.38	10,369.60	9,849.00	4.54%	9.76%	25.40%
Nigéria	NGSEIDX	41,783.81	40,935.10	41,210.10	-2.03%	-0.29%	13.15%
Maurícias	SEMDEX	2,105.67	2,123.80	2,154.41	0.86%	2.80%	8.99%



Povo unido do Rovuma ao Maputo

O BNI é um Banco 100% Moçambicano focado no desenvolvimento sustentável do nosso país, que financia e aconselha projectos nos sectores de **infra-estrutura**, Recursos Naturais, Energia, Agricultura, Indústria e Comércio.

A partir de uma base sólida de referência, o BNI actua no mercado assessorando e estimulando o financiamento de projectos viáveis que contribuem para o processo de desenvolvimento económico e social de Moçambique.